Bayer

BAYER S.A.

São Paulo - SP - CNPJ nº 18.459.628/0001-15

Relatório da administração

O Grupo Bayer

Fundado em 1863 na Alemanha, o Grupo Bayer é uma empresa global, com competências nas áreas da saúde (Bayer HealthCare), ciências agrícolas (Bayer CropScience) e materiais inovadores (Bayer MaterialScience). Com a missão de promover a ciência por uma vida melhor (Science For A Better Life), a empresa possui uma trajetória de mais de 150 anos calcada na inovação e oferece produtos e serviços que beneficiam a qualidade de vida da população.

Sua história no Brasil é conhecida, onde a empresa está presente há 119 anos. Tudo começou em 1896, quando dois consultores técnicos da Bayer desembarcaram no Rio de Janeiro com a missão de levantar as possibilidades comerciais da jovem República. Nesse mesmo ano foi fundada a primeira representante dos produtos Bayer no Brasil, a Walty Lindt & Cia. Devido ao grande sucesso, em 1921, foi fundada a Chimica Industrial Bayer Weskott & Cia., que, além de importar e comercializar os produtos da Bayer alemã, iniciou a produção local de medicamentos, alavancada por Aspirina® e CafiAspirina®.

Hoje, com cerca de 4.800 colaboradores em todo o País, a Bayer Brasil é a quarta maior operação do Grupo Bayer no mundo.

Atuação no mercado

A Bayer no Brasil é formada por três divisões de negócios:

Bayer HealthCare

Com produtos inovadores para a prevenção, diagnóstico e tratamento das mais diversas doenças, a Bayer HealthCare tem soluções completas, utilizando tecnologia de última geração, para a saúde humana e animal.

A Bayer HealthCare é formada por diferentes unidades de negócios. A principal é a área farmacêutica, a partir da comercialização de medicamentos com prescrição médica. A Consumer Care é responsável pelos medicamentos isentos de prescrição. Radiologia & Intervenção, Diabetes Care e Saúde Animal também compõem o portfólio da Bayer HealthCare no Brasil e no mundo.

Bayer CropScience

Com um amplo portfólio de produtos e uma eficiente rede de pesquisa, a Bayer CropScience é líder mundial em defensivos agrícolas e controle de pragas não agrícolas. Presente em mais de 120 países, as atividades mundiais da empresa englobam os segmentos de Crop Protection (Proteção de Cultivos), voltado para o controle de ervas daninhas, doenças e pragas na agricultura; Environmental Science (Saúde Ambiental), que combina o controle profissional de pragas com os segmentos doméstico e de jardinagem; e BioScience (Biotecnologia), que abrange os negócios de sementes convencionais e biotecnologia.

Bayer MaterialScience

Com a missão de transformar ideias em soluções criativas e inovadoras, a Bayer MaterialScience é especializada em polímeros e sistemas de alta tecnologia e fornece matérias-primas para a indústria de importantes mercados nacionais e mundiais. Entre seus principais clientes estão as indústrias automotivas, de construção civil, calçadista, moveleira, o setor de eletroeletrônicos e fabricantes de materiais esportivos e de lazer, embalagens e equipamentos médicos.

Resultados & Indicadores

Bayer no Brasil alcançou, em 2014, receita líquida de R$ 7,893 bilhões, obtendo um crescimento de 20% em relação ao ano anterior (2013: 6,651 R$ bilhões). A Bayer CropScience alavancou suas vendas em 24% (R$ 5.172 bilhões), a Bayer HealthCare registrou um aumento de 14% no período (R$ 1.855 bilhão) e a Bayer MaterialScience apresentou um incremento de 1% nas vendas (R$ 866 milhões).

Bayer: uma empresa guiada para o futuro

Os produtos e serviços da Bayer são projetados para beneficiar a população e melhorar sua qualidade de vida.

Guiada pelo lema "Science For A Better Life" (Ciência Para uma Vida Melhor), a missão da Bayer sintetiza suas metas, estratégias e valores. Hoje e no futuro, o foco da Bayer é a inovação e o desenvolvimento das áreas de saúde, ciências agrícolas e materiais inovadores.

No Brasil, o slogan criado em 1922 pelo publicitário Bastos Tigre, que logo se tornou um dos mais conhecidos no país, continua mais atual do que nunca: "Se é Bayer é Bom".

O orçamento para Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) do Grupo Bayer, por exemplo, é um dos maiores da indústria química e farmacêutica na Alemanha. E o fortalecimento da capacidade de inovação da Bayer é uma área de especial foco. Dessa maneira, em 2014, o Grupo ampliou os investimentos em P&D para 3,5 bilhões de euros.

As pesquisas estão concentradas nas três divisões de negócios em que a empresa atua. Em 2050, a população mundial vai ultrapassar a barreira de 9 bilhões. Paralelamente, a expectativa de vida das pessoas é cada vez maior. Isso significa que a necessidade de serviços de saúde também está crescendo, desde o diagnóstico até o tratamento de doenças. Com o aumento da população, também haverá uma demanda maior por alimentos de alta qualidade. Destaca-se ainda a necessidade de tornar mais eficiente o uso de energia e outros recursos. Em todas essas áreas, a Bayer atua no desenvolvimento de novas soluções para os grandes desafios do futuro.

No Brasil, a Bayer tem uma grande importância em P&D. Além de um Centro de Pesquisa e Inovação para a Bayer CropScience localizado em Paulínia (SP), a Bayer tem no país laboratórios de pesquisa e a unidade de serviços técnicos da Bayer MaterialScience para atender toda a região América Latina. Na área de Saúde, o Brasil se destaca por ser um dos quatro Centros Globais de Farmacovigilância do Grupo no mundo, atividade essencial para garantir a segurança dos produtos, além de participar de estudos clínicos para o desenvolvimento de medicamentos inovadores.

Polo produtivo

A Bayer tem no Brasil importantes unidades de produção em suas três áreas de negócios: saúde, ciências agrícolas e materiais inovadores.

Em São Paulo capital, a empresa conta com duas unidades produtivas: no site Socorro, onde está localizada também sua sede, e o site Cancioneiro, onde são produzidos os medicamentos hormonais (pílulas e comprimidos). Em Belford Roxo, na região da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, está o Parque Industrial da Bayer, primeiro site de produção da empresa no Brasil. No local são fabricados produtos das três divisões.

Sustentabilidade e compromisso social

O Grupo é comprometido com os princípios do desenvolvimento sustentável e com o seu papel de empresa cidadã ética e socialmente responsável. Economia, ecologia e responsabilidade social compõem os objetivos da política corporativa e são igualmente importantes para a empresa.

Por meio de redes nacionais e internacionais, temos um papel ativo na fomentação do desenvolvimento sustentável. Um exemplo é o Global Compact, iniciativa das Nações Unidas da qual a Bayer é membro fundador. Desde 1994 a empresa também tem um papel-chave no programa Atuação Responsável estabelecido pelas indústrias químicas, e que incentiva melhorias contínuas na segurança dos colaboradores e comunidades locais em questões de saúde e proteção ambiental, com padrões muitas vezes mais rígidos do que as legislações locais. A Bayer também é reconhecida como líder em redução de emissões de carbono por diversos organismos internacionais, como o *Dow Jones Sustainability World Index*, que premiou a companhia com o título "*Best in Class*" várias vezes, e a incluiu no *Climate Leadership Index,* que é o primeiro índice mundial de proteção climática. Em 2012, 2013 e 2014, foi eleita pela Revista VOCÊ S/A como uma das "Melhores Empresas Para Você Trabalhar" e em 2014 como uma das "Melhores Empresas para Começar a Carreira" da VOCÊ S/A. Ainda em 2014 foi listada pela INFO Exame como uma das "Dez Empresas mais Inovadoras do Brasil".

Balanço patrimonial em 31 de dezembro - Valores expressos em milhares de reais

Ativo	2014	2013
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	147.670	67.089
Contas a receber (Nota 4)	5.214.033	3.816.733
Estoques (Nota 5)	1.122.174	1.019.034
Impostos a recuperar (Nota 6)	123.532	194.855
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 24)	30.267	63.432
Outros ativos	80.970	98.414
	6.718.646	5.259.557
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Conta-corrente com empresas ligadas	986	–
Contas a receber (Nota 4)	35.270	4.108
Impostos a recuperar (Nota 6)	74.283	29.110
Impostos de renda e contribuição social diferidos (Nota 7)	438.940	377.483
Depósitos judicias	177.400	153.859
Plano de pensão (Nota 16)	40.765	35.668
	767.644	600.228
Investimentos (Nota 9)	22.559	122.781
Imobilizado (Nota 10)	641.695	538.951
Intangível (Nota 11)	216.662	74.504
	880.916	736.236
	1.648.560	1.336.464
Total do ativo	8.367.206	6.596.021

Passivo e patrimônio líquido	2014	2013
Circulante		
Fornecedores		
No País	215.203	180.782
No exterior	5.200	8.209
Sociedades ligadas (Nota 8)	545.041	487.459
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	–	11.209
Empréstimos de sociedades ligadas (nota 8)	3.427.129	2.212.299
Salários e encargos sociais (Nota 17)	242.448	193.929
Impostos e contribuições a recolher (Nota 18)	163.908	152.036
Provisões diversas (Nota 13)	455.815	406.452
Parcelamento de débitos fiscais - Refis (Nota 15)	–	29.553
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 24)	89.720	97.369
Outros passivos	59.598	42.451
	5.204.062	3.821.748
Não circulante		
Provisão para contingências (Nota 14)	91.093	84.489
Provisão para assistência médica (Nota 16)	138.638	144.786
Empréstimos de sociedades ligadas (nota 8)	–	250.000
Arrendamento mercantil (Nota 29)	10.147	4.261
Impostos diferidos (Nota 7)	30.050	–
Demais contas a pagar	10.711	10.382
	280.639	493.918
Total do passivo	5.484.701	4.315.666
Patrimônio líquido (Nota 19)		
Capital social	1.310.141	1.310.141
Ajustes de avaliação patrimonial	(6.181)	(35.436)
Reserva legal	112.737	59.189
Reserva lucros	1.465.808	946.461
Total atribuível aos acionista da Companhia	2.882.505	2.280.355
Total do passivo e patrimônio líquido	8.367.206	6.596.021

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração das mutações no patrimônio líquido - Em milhares de reais

	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva legal	Reserva de lucros	Lucros/ prejuízos acumulados	Total do patrimônio
Em 31 de dezembro de 2012	1.777.897	(133.257)	22.781	432.849	–	2.100.270
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	728.156	728.156
Ganho atuarial com benefícios de aposentadoria	–	97.821	–	–	–	97.821
Total do resultado abrangente do período	–	97.821	–	–	728.156	825.977
Pagamento juros sobre capital próprio	–	–	–	–	(173.285)	(173.285)
Redução capital social	(467.756)	–	–	–	–	(467.756)
Reserva legal (Nota19(b))	–	–	36.408	–	(36.408)	–
Retenção de Lucros (Nota19(c))	–	–	–	518.463	(518.463)	–
Ajuste norma IAS19 resultado exercício anterior	–	–	–	(4.402)	–	(4.402)
Absorção prejuízo de participação em controlada por incorporação	–	–	–	(449)	–	(449)
Em 31 de dezembro de 2013	1.310.141	(35.436)	59.189	946.461	–	2.280.355
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	1.070.957	1.070.957
Ganho atuarial com benefícios de aposentadoria	–	29.255	–	–	–	29.255
Total do resultado abrangente do período	–	29.255	–	–	1.070.957	1.100.212
Pagamento juros sobre capital próprio	–	–	–	–	(498.074)	(498.074)
Reserva legal (Nota19(b))	–	–	53.548	–	(53.548)	–
Retenção de lucros (Nota19(c))	–	–	–	519.335	(519.335)	–
Outros	–	–	–	12	–	12
Em 31 de dezembro de 2014	1.310.141	(6.181)	112.737	1.465.808	–	2.882.505

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração do resultado - Exercício findo em 31 de Dezembro - Valores em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2014	2013 (Reapresentado Nota 2.21)
Receita com vendas e serviços (Nota 20)	7.893.346	6.651.065
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(4.530.405)	(3.860.069)
Lucro bruto	3.362.941	2.790.996
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas (Nota 21)	(1.622.239)	(1.360.972)
Gerais e administrativas	(327.071)	(335.386)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	66.931	(12.295)
Despesas operacionais (Nota 26)	(1.882.379)	(1.708.653)
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	1.480.562	1.082.343
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 9 (c))	(2.411)	8.889
Resultado Financeiro (Nota 22)		
Despesas financeiras	(519.560)	(266.670)
Receitas financeiras	407.172	203.316
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.365.763	1.027.878
Imposto de renda e contribuição social (Nota 7(c))		
Do exercício	(368.601)	(315.291)
Diferidos	73.795	15.569
Lucro líquido do exercício	1.070.957	728.156
Lucro líquido por lote de mil ações do capital social no final do exercício - R$ (Nota 19 (e))	514,24	349,57

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro

Valores expressos em milhares de reais

	2014	2013 (Reapresentado Nota 2.21)
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição Social	1.365.763	1.027.878
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades		
Depreciação e amortização	94.044	86.521
	–	7.035
Resultado de equivalência patrimonial	2.411	(8.889)
Custo de serviço de fundo de pensão	32.229	43.026
Resultado decorrente das movimentações do plano de pensão e assistência médica	(4.180)	(143.763)
Valor residual de ativo imobilizado baixado	6.849	–
Perda estimada com crédito de liquidação duvidosa	47.664	(41.679)
Provisão (reversão) para obsolescência dos estoques	(818)	20.197
Provisão (reversão) de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	29.551	36.006
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	25.517	48.900
Juros e variações monetárias e cambiais	58.617	(29.213)
Outras provisões que não afetam caixa	49.363	74.493
	1.707.010	1.120.512
Variação em saldos de ativos e passivos		
Contas a receber	(1.454.382)	(955.018)
Estoques	(102.322)	(274.749)
Depósitos judiciais	(17.778)	(24.729)
Impostos a recuperar	26.150	4.382
Demais contas a receber	16.458	(22.488)
Fornecedores	61.369	(639.921)
Salários e encargos	48.519	18.585
Impostos a recolher	104.893	33.811
Provisão de contingências	(28.710)	(24.402)
Provisão de plano de assistência médica e plano de pensão	(10.039)	(37.708)
Pagamento de parcelamento de débitos fiscais	(29.553)	(35.465)
Outros passivos	26.380	20.750
Caixa gerado (consumido) nas operações	347.995	(816.440)
Juros pagos	(269.572)	(91.883)
Imposto de renda e contribuição sociais pagos	(461.623)	(142.006)
Caixa líquido consumido nas atividades operacionais	(383.200)	(1.050.329)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de investimentos (Nota 9(c))	(12.507)	(114.257)
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(204.007)	(169.432)
Caixa advindo da incorporação da Wehrtec	13.792	–
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(202.722)	(283.689)
Atividades de financiamento	–	
Aumento/redução do capital social	–	(467.756)
Ingressos de empréstimos terceiros	–	1.073
Juros sobre capital próprio pago	(498.074)	(173.285)
Tomadas de novos empréstimos e financiamentos - Grupo	3.012.365	2.080.551
Amortização de empréstimos	(1.847.788)	(77.125)
Arrendamento mercantil	–	(225)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	666.503	1.363.233
Aumento líquido (decréscimo) no saldo de caixa e equivalentes	80.581	29.215
Caixa e equivalentes no início do exercício	67.089	37.874
Caixa e equivalentes no final do exercício	147.670	67.089

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração do resultado abrangente Exercício findo em 31 de dezembro - Em milhares de reais

	2014	2013
Lucro líquido do exercício	1.070.957	728.156
Outros componentes do resultado abrangente		
Ganho atuarial com benefícios de aposentadoria	29.255	97.821
Total do resultado abrangente do exercício	1.100.212	825.977
Atribuível		
Acionistas da Companhia	1.100.212	825.977

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Informações gerais:

Atividade preponderante: A Bayer S.A. ("Companhia") é controlada integralmente pela Bayer AG (Alemanha) que opera no Brasil há 119 anos e concentra suas atividades nas áreas de Saúde, Agronegócios e Materiais Inovadores, organizadas respectivamente em três divisões: Bayer Health Care ("BHC"), Bayer Crop Science ("BCS") e Bayer Material Science ("BMS"). A BHC atua nas áreas de medicamentos isentos de prescrição, produtos farmacêuticos e saúde animal. A BCS é fortemente dedicada na formulação de defensivos agrícolas em geral como inseticidas, fungicidas, formicidas, herbicidas e outros produtos químicos correlatos para a agricultura e pecuária. A partir do ano anterior, a unidade de negócio vem ampliando suas operações e passando a atuar com maior intensidade também no desenvolvimento e comercialização de sementes agrícolas para plantio. A BMS produz polímeros de alto desempenho e desenvolvimento de materiais inovadores como *coatings*, adesivos, espumas para isolamento, selantes, policarbonatos, poliuretano entre outros. A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela diretoria da Companhia em 26 de Fevereiro de 2015.

2. Resumo das principais práticas contábeis:

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1. Base de preparação: As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das práticas contábeis da Companhia.

2.1.1. Demonstrações financeiras individuais: As demonstrações financeiras individuais da Bayer S.A. foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Nas demonstrações financeiras individuais, as operações em conjunto com ou sem personalidade jurídica são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ajustada na proporção detida nos direitos e nas obrigações contratuais da Companhia.

2.2. Conversão de moeda estrangeira:

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação: Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia.

continua →

autoridade certificadora oficial imprensaoficial GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

continuação

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Transações e saldos: As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado e classificados como receita ou despesa financeira.

2.3. Caixas e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimento original de até três meses e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa. As contas garantidas são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos e financiamentos", no passivo circulante (Nota 12).

2.4. Ativos financeiros:

2.4.1. Classificação: A Companhia classifica seus ativos financeiros no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo através do resultado e (b) empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Em 31 de dezembro de 2014 e em 2013, a Companhia não possuía ativos classificados como disponível para venda.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado: Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo e dessa forma, são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis: Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis compreendem "Contas a receber e demais contas a receber" e "Caixa e equivalentes de caixa".

2.4.2. Reconhecimento e mensuração: As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescido dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado como resultado financeiro no período em que ocorrem. As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio, quando aplicável.

2.4.3. Compensação de instrumentos financeiros: Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.4.4. *Impairment* de ativos financeiros:

Ativos mensurados ao custo amortizado: A Companhia avalia no final de cada balanço se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os principais e mais utilizados critérios que a Companhia usa adota para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

(a) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;

(b) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;

(c) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;

(d) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;

(e) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras;

(f) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

(i) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;

(ii) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.5. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge:* Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. Os derivativos mantidos pela Companhia não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado como resultado financeiro.

(a) Operações de *forward* e *swap* de moedas e juros: Os valores nominais em aberto de operações de *forward* e *swap* de moedas não são registrados no balanço patrimonial, porém as perdas e ganhos líquidos não realizados dessas operações, apurados com base no valor de mercado, são reconhecidos, em atendimento ao regime de competência de exercícios, na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos" com contrapartida ao resultado financeiro.

(b) Cédula do Produtor Rural: A Cédula do Produtor Rural (CPR) é um título representativo de uma obrigação com promessa de entrega de produtos rurais, regulada pela Lei no 8.929, de 22 de agosto de 1994. Trata-se de título cambial assemelhado, negociável no mercado e que permite ao produtor rural ou suas cooperativas obterem recursos para desenvolver sua produção ou empreendimento. Seu tratamento contábil é similar ao de duplicatas a receber de clientes.

2.6. Contas a receber de clientes: As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de negócio da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*). As contas a receber são descontadas de juros por meio da avaliação do valor presente, calculado com base em uma taxa referencial de juros, que segue a tendência do indicador SELIC, e que se aproxima de forma realista das diversas taxas das vendas a prazo aplicadas por cada uma das divisões da Companhia. Essa taxa em 31 de dezembro de 2014 correspondia a aproximadamente, 11% a.a. (31 de dezembro de 2013 - 9% a.a.). As contas a receber de clientes vinculados com certificados do produtor rural (Cédulas do Produtor Rural (CPRs)) são apresentadas aos valores de mercado de cada produto agrícola. Os produtos agrícolas que se encontram vinculados com contratos de venda futuro ou com contratos de mercado futuro ou de opções são registrados pelo seu valor de realização pelo seu valor de mercado, respectivamente.

2.7. Estoques: Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de projeto, matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

2.8. Depósitos judiciais: Existem situações em que a Companhia questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo. Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade (Nota 14).

2.9. Investimentos em controladas:

(a) Custo e/ou valor patrimonial: Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas coligadas e equiparadas são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente *impairment* do ativo transferido. Quando necessário, as práticas contábeis da controlada e coligadas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Companhia. Quando a participação da Companhia nas perdas acumuladas das coligadas e controladas iguala ou ultrapassa o valor do investimento, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha assumido obrigações ou feito pagamentos em nome dessas sociedades.

(b) Ágio/deságio: O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. O ágio está fundamentado em: (i) mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra, ambos registrados em Investimentos. A parcela fundamentada na mais-valia de ativos e passivos é amortizada na proporção em que esses ativos e passivos na empresa adquirida são realizados. A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro foi amortizada, até 31 de dezembro de 2008, no prazo, na extensão e na proporção dos resultados projetados, não superior a dez anos. Após aquela data, este ágio não sofre amortização e está sujeito a testes anuais de recuperabilidade, conforme descrito na Nota 2.14. O deságio, sem fundamentação econômica, é amortizado somente quando da alienação do investimento.

c) Participação em entidades controladas, não consolidadas: A extensão da natureza das entidades controladas e não consolidadas, bem como os riscos atrelados aos negócios nestes casos estão devidamente apresentados em nota explicativa (Nota 9).

2.10. Imobilizado: Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e também pode incluir custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificadores. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos. Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Anos
Construções e benfeitorias em terrenos	15 - 30
Máquinas e equipamentos	10 - 30
Veículos	05 - 12
Equipamentos de informática	03 - 05
Móveis e utensílios	10 - 12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras despesas operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

2.11. Ativos intangíveis:

(a) *Softwares:* As licenças de *softwares* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três anos. Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

• É tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso.

• A administração pretende concluir o *software* e usá-lo.

• O *software* pode ser usado.

• Pode-se demonstrar que é provável que o *software* gerará benefícios econômicos futuros.

• Estão disponíveis adequados recursos técnicos, financeiros e outros recursos para concluir o desenvolvimento e para usar o *software.*

• O gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software,* incluem os custos com empregados somente nos casos onde os mesmos tenham trabalhado integralmente no desenvolvimento. Mão de obra referente administração, treinamentos, entre outros elementos que compõe o projeto de desenvolvimento de um *software*, não são capitalizados. Critério similar é adotado para custos relacionados aos prestadores de serviços (consultores), onde somente os gastos de honorários aplicáveis ao desenvolvimento técnico serão tratados como custos de capitalização do *software*. Os gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente. Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a três anos.

(b) Marcas registradas e licenças: As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que têm vida útil definida, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de três a dez anos.

2.12. Impairment de ativos não financeiros: Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGCs)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do balanço.

2.13. Contas a pagar aos fornecedores: As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano da data do balanço (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.14. Empréstimos e financiamentos: Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

2.15. Provisões: As provisões para restauração ambiental, custos de reestruturação e ações judiciais (trabalhista, civil e impostos indiretos) são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; (iii) e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões para reestruturação compreendem multas por rescisão de contratos de arrendamento e pagamentos por rescisão de vínculo empregatício. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras. Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.16. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido: As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. O imposto de renda e contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quanto houver montantes a pagar, ou no ativo, quanto os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do balanço. O imposto de renda e contribuição sociais diferidos é reconhecido usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição sociais diferidos não é contabilizado se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral quando relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal.

2.17. Benefícios a empregados:

(a) Obrigações de aposentadoria: A Companhia oferece a seus empregados, tanto planos de benefício definido como de contribuição definida. Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Companhia não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições adicionais ou complementares para o caso onde o fundo não tenha ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios já contribuídos com o serviço do empregado no período corrente e anterior. Um plano de benefício definido é diferente de um plano de contribuição definida. Em geral, os planos de benefício definido estabelecem um valor de benefício de aposentadoria que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente diversos fatores como idade, tempo de serviço e remuneração. O plano de benefício definido foi oferecido a colaboradores até junho de 2004 sendo um hoje, portanto, um plano fechado (sem novos participantes). O ativo reconhecido no balanço patrimonial com relação aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação (*Defined Benefit Obrigation* (DBO)) na data do balanço, menos o valor justo dos ativos do plano, com os ajustes de custos de serviços passados não reconhecidos. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes, usando o método da unidade de crédito projetada. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros condizentes com os rendimentos de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão. Ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais são registrados diretamente no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes, quando ocorrem. Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado, a menos que as mudanças do plano de pensão estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido. Com relação aos planos de contribuição definida, a Companhia faz contribuições para planos de seguro de pensão privado de forma obrigatória, contratual ou voluntária. A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que um reembolso em dinheiro ou uma redução dos pagamentos futuros estiver disponível.

(b) Assistência médica pós-aposentadoria: A Companhia oferece a seus funcionários o benefício de plano de saúde pós-aposentadoria até 31 de dezembro de 1998. O benefício é concedido quando (i) o funcionário possua mais de 55 anos de idade e (ii) tenha cumprido com um período de no mínimo dez anos de trabalho na Companhia. Os custos esperados desses benefícios são acumulados pelo período do vínculo empregatício, usando-se de uma metodologia contábil semelhante à dos planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes e qualificados. Atualmente o plano se caracteriza como um plano fechado, isto é, sem novos participantes desde dezembro de 1998.

(c) Participação nos lucros e bônus: Uma conta passiva para benefícios de funcionários, na forma de participação nos lucros e planos de bônus, é reconhecida em "Salários e encargos sociais" quando não há alternativa realista a não ser liquidar o passivo e ao menos quando uma das seguintes condições é satisfeita:

• Existe um plano formal e os valores a serem pagos são determinados antes da época de emissão das demonstrações financeiras.

• A prática passada criou uma expectativa válida nos funcionários de que

continua

autoridade certificadora oficial
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

continuação

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

eles receberão bônus/participação nos lucros e o valor pode ser estimado confiavelmente antes da época de emissão das demonstrações financeiras.

• A expectativa é de que as contas passivas de participação nos lucros e planos de bônus sejam liquidadas em até 12 meses e sejam medidas pelos valores que se espera que sejam quitadas.

2.18. Reconhecimento da receita: A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos. A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de produtos: A Companhia fabrica e vende uma variedade de produtos. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que a Companhia efetua a entrega dos produtos para o cliente ou distribuidor, o qual, neste caso, passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo distribuidor. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o distribuidor; (iii) o distribuidor ou cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos. As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, líquidas dos descontos por volume e das devoluções estimadas na época da venda. A experiência acumulada é usada para estimar e provisionar descontos e devoluções.

(b) Receita financeira: A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando um componente de juros é identificado em relação a um contas à receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor presente, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas à receber.

2.19. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio: A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado. Ressalta-se que em 31 de dezembro de 2014 foram reconhecidos no resultado o valor referente aos juros sobre capital próprio.

2.20 Estimativas e julgamentos contábeis críticos: As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

(a) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros: O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

2.21 Reapresentação de cifras comparativas: Durante o exercício de 2014, a Companhia reavaliou determinadas alocações de algumas despesas operacionais, financeiras e custos, tendo em vista a natureza das operações. Adicionalmente, a administração efetuou algumas realocações no fluxo de caixa de 2013, para melhor refletir suas operações. Para fins de comparação, as demonstrações de resultado e do fluxo de caixa de 31 de dezembro de 2013 estão sendo reapresentadas para refletir tais ajustes conforme abaixo descritos:

Demonstração do Resultado	**2013** (Reapresentado)	**Reclassificações**	**2013** (Original)
Receita com vendas e serviços (Nota 20)	6.651.065	(83.708)	6.734.773
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(3.860.069)	(75.228)	(3.784.841)
Lucro bruto	2.790.996	(158.936)	2.949.932
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas (Nota 21)	(1.360.972)	(168.626)	(1.192.346)
Gerais e administrativas	(335.386)	241.947	(577.333)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(12.295)	–	(12.295)
Despesas operacionais (Nota 26)	(1.708.653)	73.321	(1.781.974)
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	1.082.343	(85.615)	1.167.958
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 9 (c))	8.889	–	8.889
Resultado financeiro (Nota 22)			
Despesas financeiras	(266.670)	896	(267.566)
Receitas financeiras	203.316	84.719	118.597
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.027.878		1.027.878
Imposto de renda e contribuição Social (Nota 7(c))			
Do exercício	(315.291)	–	(315.291)
Diferidos	15.569	–	15.569
Lucro líquido do exercício	728.156	–	728.156

Demonstração do Fluxo de Caixa:	**2013** (Reapresentado)	**Reclassificações**	**2013** (Original)
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição Social	1.027.878	–	1.027.878
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades			
Depreciação e amortização	86.521	–	86.521
Prejuízo na venda de imobilizado e intangível	7.035	–	7.035
Resultado de equivalência patrimonial	(8.889)	–	(8.889)
Custo de serviço de fundo de pensão	43.026	43.026	–
Resultado decorrente das movimentações do plano de pensão e assistência médica	(143.763)	(143.763)	–
Valor residual de ativo imobilizado baixado	–	–	–
Perda estimada com crédito de liquidação duvidosa	(41.679)	(41.679)	–
Provisão (reversão) para obsolescência dos estoques	20.197	20.197	–
Provisão (reversão) de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	36.006	36.006	–
Marcação a mercado de instrumentos financeiros	48.900	48.900	–
Juros e variações monetárias e cambiais	(29.213)	(29.213)	–
Outras provisões que não afetam caixa	74.493	189.919	(115.426)
	1.120.512	123.393	997.119
	2013 (Reapresentado)	**Reclassificações**	**2013** (Original)
Variação em saldos de ativos e passivos			
Contas a receber	(955.018)	–	(955.018)
Estoques	(274.749)	–	(274.749)
Depósitos judiciais	(24.729)	–	(24.729)
Impostos a recuperar	4.382	–	4.382
Demais contas a receber	(22.488)	–	(22.488)
Instrumentos financeiros ativos	–	15.199	(15.199)
Fornecedores	(639.921)	–	(639.921)
Salários e encargos	18.585	–	18.585
Impostos a recolher	33.811	–	33.811
Instrumentos financeiros passivos	–	(64.099)	64.099
Provisões diversas	–	(74.493)	74.493
Provisão de contingências	(24.402)	–	(24.402)
Provisão de plano de assistência médica e plano de pensão	(37.708)	–	(37.708)
Pagamento de parcelamento de débitos fiscais	(35.465)	–	(35.465)
Outros passivos	20.750	–	20.750
Caixa gerado (consumido) nas operações	(816.440)	–	(816.440)
Juros pagos	(91.883)	–	(91.883)
Imposto de renda e contribuição sociais pagos	(142.006)	–	(142.006)
Caixa líquido consumido nas atividades operacionais	(1.050.329)	–	(1.050.329)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de investimentos (Nota 9(c))	(114.257)	–	(114.257)
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(169.432)	–	(169.432)
Caixa advindo da incorporação da Wehrtec			
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(283.689)	–	(283.689)
Atividades de Financiamento			
Aumento/Redução do capital social	(467.756)	–	(467.756)
Ingressos de empréstimos terceiros	1.073	–	1.073
Juros sobre capital próprio pago	(173.285)	–	(173.285)
Tomadas de novos empréstimos e financiamentos - Grupo	2.080.551	–	2.080.551
Amortização de empréstimos	(77.125)	–	(77.125)
Arrendamento mercantil	(225)	–	(225)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	1.363.233	–	1.363.233
Aumento líquido (decréscimo) no saldo de caixa e equivalentes	29.215	–	29.215
Caixa e equivalentes no início do exercício	37.874	–	37.874
Caixa e equivalentes no final do exercício	67.089	–	67.089

3. Caixa e equivalente de caixa:

São representados por recursos bancários e caixas e aplicações financeiras como seguem:	**2014**	**2013**
Recursos em bancos e em caixa	100.367	19.517
Aplicações financeiras (*)	47.303	47.572
	147.670	67.089

(*) As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósitos Bancários (CDB), operações com lastro em Letras de Créditos do Agronegócio (LCA) ou lastro em debêntures (Compromissadas), sempre com liquidez imediata e realizadas junto a bancos de primeira linha. Essas aplicações financeiras têm remuneração em torno de 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

4. Contas a receber:

	2014	**2013**
No País	5.531.643	4.014.966
No exterior	3.026	4.099
De sociedades ligadas (Nota 8)	92.524	70.725
Contas a receber vinculados com CPRs (Nota 24.2)	96.879	48.930
Ajuste Valor Presente (AVP)	(251.651)	(142.425)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(223.118)	(175.454)
	5.249.303	3.820.841
Circulante	5.214.033	3.816.733
Não circulante	35.270	4.108

A Companhia efetuou o registro dos impactos de valor presente dos ativos de contas a receber de clientes de longo prazo e curto prazo quando significativos. O ajuste foi aplicado para a divisão BCS, que detém o maior volume de contas a receber e prazo de vencimento com data superior 45 dias. Em 31 de dezembro de 2014, as contas a receber de clientes, no total de R$ 223.118 (2013 - R$ 175.454) estavam impaired e provisionadas. Os vencimentos dessas contas a receber são como seguem:

	2014	**2013**
Até 3 meses	2.431	767
Acima 6 meses	220.687	174.687
	223.118	175.454

(a) Qualidade dos créditos: A qualidade do crédito dos ativos financeiros é elaborada a partir de classificação interna realizada pela administração, conforme segue:

Contrapartes com classificação de crédito	**2014**	**2013**
A01 - Risco Baixo	1.526.294	1.534.324
A02 - Risco Médio	2.146.351	699.630
A03 - Risco Alto	1.097.025	1.144.652
Total	4.769.670	3.378.608
Total das contrapartes sem classificação de crédito (*)	479.633	442.233
Total	5.249.303	3.820.841

(*) Refere-se aos saldos de contas a receber das unidades de negócio BHC e BMS.

(b) *Impairment:* Em 31 de dezembro de 2014, no contas a receber de clientes há valores no montante de R$ 31.389 (2013 - R$ 76.885) que se encontram vencidos a mais de 180 dias, mas não *impaired*. De acordo com as estimativas da administração, essa parcela das contas à receber vencidas será recuperada. O cálculo de *impairment* é feito aplicando-se a política interna de avaliação de títulos de recebimento duvidoso (modelo de fluxo de caixa descontado), onde para cada classe de risco e, de acordo com o *aging*, um percentual específico é aplicado.

	2014	**2013**
Total de itens vencidos > 180 dias	254.507	252.339
Total *impaired*	(223.118)	(175.454)
Total não *impaired*	31.389	76.885

5. Estoques:

	2014	**2013**
Produtos acabados e mercadorias de revenda	627.075	599.758
Matérias-primas	301.676	205.935
Importações em trânsito	187.721	210.512
Materiais diversos	33.960	35.163
Produtos semielaborados	19.978	16.720
(–) Provisão para perdas na realização dos estoques	(48.236)	(49.054)
	1.122.174	1.019.034

6. Impostos a recuperar:

	2014	**2013**
ICMS - operações normais	134.062	166.801
Cofins a Recuperar	37.280	7.166
IPI a Recuperar	8.032	7.016
PIS a Recuperar	7.907	1.524
IRRF - ganhos financeiros	4.908	570
INSS a Receber	2.493	2.015
Impostos de Importação a Recuperar	2.194	2.081
IR e CS a compensar	823	36.768
CSRF - serviços prestados	88	24
PIS e COFINS - Retidos na fonte	28	–
	197.815	223.965
Circulante	123.532	194.855
Não Circulante	74.283	29.110

7. Imposto de renda e contribuição social diferidos:

(a) Composição dos tributos diferidos: Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	2014			**2013**		
	Imposto de renda	**Contribuição social**	**Total**	**Imposto de renda**	**Contribuição social**	**Total**
Provisões						
Provisão para realização de perdas dos estoques	15.840	5.702	21.542	16.198	5.831	22.029
Provisão relacionada ao lucro bruto de receita de vendas não reconhecidas	33.965	12.228	46.193	26.343	9.484	35.827
Provisão para participação nos resultados	36.415	13.109	49.524	28.547	10.277	38.824
Provisão para fretes	3.741	1.347	5.088	2.806	1.010	3.816
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e ajuste ao valor de realização	20.116	7.242	27.358	11.263	4.055	15.318
Provisão para contingências	59.962	21.586	81.548	58.247	20.969	79.216
Provisão para descontos, pontualidade e performance	72.256	26.012	98.268	69.628	25.066	94.694
Provisão para assistência médica	23.065	8.303	31.368	14.786	5.323	20.109
Obrigação de benefícios de aposentadoria	1.404	505	1.909	12.485	4.495	16.980
Outras provisões	55.985	20.155	76.140	37.258	13.412	50.670
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos	**322.750**	**116.190**	**438.940**	**277.561**	**99.922**	**377.483**
Diferenças temporárias entre bases contábil e fiscal de intangível e ágio	22.095	7.955	30.050			
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos	**22.095**	**7.955**	**30.050**			

(b) Período estimado de realização

Os valores dos ativos, líquidos dos passivos fiscais diferidos, apresentam as seguintes expectativas de realização em 31 de dezembro de 2014:

Ano	**2014**
2015	305.817
2016	47.566
2017	21.043
2018	20.487
a partir 2019	13.977
	408.890

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas, do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	2014
Ativo de imposto diferido	
Em 31 de dezembro de 2012	410.039
Debitado à demonstração do resultado	15.569
Creditado debitado ao Patrimônio Líquido	(48.125)
Em 31 de dezembro de 2013	377.483
Debitado à demonstração do resultado	73.795
Creditado ao Patrimônio Líquido	(42.388)
Em 31 de dezembro de 2014	408.890

(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados no resultado apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	2014	**2013**
Prejuízo (Lucro) antes do imposto de renda e da contribuição social	1.365.763	1.027.878
Alíquota nominal - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social nominais	(464.359)	(349.478)
Juros sobre Capital Próprio	169.345	173.285
Doações e brindes	(2.457)	(2.499)
Impactos do regime tributário de transição	(13.569)	(8.064)
Incentivos fiscais vinculados com inovações tecnológicas	20.533	15.641
Outras adições e exclusões permanentes líquidas	(4.299)	(14.239)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(294.806)	(299.722)

8. Saldos e transações com partes relacionadas:

A Companhia mantém saldos e operações comerciais de compra de matérias-primas em montantes significativos com partes relacionadas. Essas transações de compra de produtos da Bayer S.A. de partes relacionadas, a citar, por exemplo, Bayer Crop Science Moheim AG, e outras empresas ligadas, seguem determinados procedimentos internos de aprovação e tem as suas condições de preços e pagamentos determinados pelas políticas do Grupo Bayer.

continua

autoridade certificadora oficial
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

continuação

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As transações com partes relacionadas são realizadas em condições usuais de mercado. Os contratos de mútuos firmados com partes relacionadas têm prazo de vencimento determinado e incidência de encargos financeiros de mercado. Os contratos envolvendo as partes relacionadas da Companhia sediadas no exterior são geralmente atualizados monetariamente pela variação do dólar norte-americano, acrescidos de juros de mercado.

(a) Saldos e transações:

Ativo circulante	Bayer Crop Science Moheim AG Alemanha	Bayer S/A Colombia	KVP Pharma - Alemanha	BAYPO Ltda. EUA	Schering do Brasil Indústria Química Ltda.	Bayer S/A Bélgica	Bayer Crop Science Canada	Bayer Animal Health GmbH Alemanha	Bayer de México S/A	Bayer Business Services GmbH	Bayer S/A Venezuela	Bayer S/A Costa Rica	Bayer S/A Argentina	Bayer Health Care - LLC	Bayer Material Science LLC - EUA	Bayer Consumer Care Suiça	Bayer Material Science AG	Bayer Health Care - AG	Outros	2014 Total	2013 Total
Contas a receber (Nota 4)	13.775	421	–	–	2.969	–	–	658	2.137	2.921	1.826	643	396	24	66	–	637	55.122	10.929	92.524	70.725
Passivo circulante																					
Fornecedores	312.998	68	12.665	3.082	78.358	–	–	633	3.051	3.562	–	–	992	1.044	37.353	14.432	17.923	53.537	5.343	545.041	487.459
Passivo não circulante																					
Empréstimo (*)	–	–	–	–	–	1.671.846	1.755.283	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3.427.129	2.462.299
Transações																					
Compras de matéria-prima	2.195.740	–	21.726	15.582	–	–	–	1.310	20.802	–	–	–	156.703	6.213	196.680	121.003	123.683	323.939	23.716	3.204.095	2.589.070
Receita de vendas de produtos e serviços	59.465	1.709	–	–	–	–	–	–	2.643	5.986	2.537	1.814	2.437	–	–	–	3.055	237.561	17.924	335.131	331.063
Despesas de vendas - comissões																					

(*) Com o objetivo de **financiar** e expandir suas operações, a Companhia contraiu empréstimos com sociedade ligada no valor de R$ 3.427.129 (2013 - R$ 2.462.299). O valor devido está corrigido por juros fixos definidos pela sociedade parceira cedente.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração: O pessoal-chave da administração inclui os diretores da Companhia. A remuneração paga ou a pagar por serviços de empregados, referente a salários e encargos, participação nos lucros e reembolso de despesas totaliza R$ 2.927 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (em 31 de dezembro de 2013 - R$ 2.577).

9. Investimentos:

(a) Eventos societários: Em 28 de fevereiro de 2014, a Bayer S.A. celebrou o contrato de compra e venda das quotas da empresa Biagro do Brasil Ltda., no montante de 5.000.000 (cinco milhões) de quotas no valor nominal de R$ 1,00 cada. Com esta aquisição a Bayer S.A. passa a deter a totalidade das quotas representativas do capital social da empresa Biagro do Brasil Ltda. Em 01 de abril de 2014, a Assembleia Geral Extraordinária da Bayer S.A. aprovou a incorporação da controlada Wehrtec Tecnologia Agrícola Ltda., o acervo líquido da incorporada foi avaliado pelo critério contábil no montante de R$ 116.164 de acordo com o protocolo de justificação da incorporação, datada em 31 de março de 2014. Abaixo segue o acervo líquido contábil utilizado para fins de incorporação:

Ativo circulante	
Caixa	13.792
Clientes	924
Contas a receber	20.820
Ativo não circulante	
Imobilizado	465
Intangível	
Banco Germoplasma	75.539
Ágio	65.744
	177.284
Passivo circulante	
Fornecedores	27.625
Contas a pagar	6.178
Passivo não circulante	
Imposto de renda diferido	27.317
Patrimonio líquido	
Capital social	84.890
Lucros acumulados	31.274
	116.164
	177.284

Em 01 de novembro de 2014, a Bayer S.A. celebrou o contrato de compra e venda das quotas da empresa Medrad do Brasil Ltda., na quantidade de 4.200.127 (quatro milhões, duzentas mil e cento vinte e sete) quotas no valor nominal de R$ 1,00 cada. Com esta aquisição a Bayer S.A. passa a deter a totalidade das quotas representativas do capital social da empresa Medrad do Brasil Ltda.

(b) Informações sobre investimentos

	Milhares de ações ou quotas possuídas pela Companhia: Ordinárias	Quotas de capital	Participação da Companhia - %: No capital social integralizado	No capital votante	Patrimônio líquido	Lucro/ prejuízo líquido
Em 31 de dezembro de 2013						
Bayer Distribuidora Ltda.	–	999.999	–	100	883	(107)
Campo Limpo Reciclagem Transformação de Plásticos S.A.	–	198.503	20	–	11.655	8.305
Farmaco Ltda.	–	122.460	100	–	219	(32)
Medrad do Brasil Ltda.	–	4.200.605	–	–	11.201	9.671
Wehrtec Tecnologia Agrícola Ltda.	–	848.899	99,99	–	119.376	5.118
Em 31 de dezembro de 2014						
Bayer Distribuidora Ltda.	–	999.999	–	100	794	(110)
Campo Limpo Reciclagem Transformação de Plásticos S.A.	198.503		19,85	–	10.063	5.835
Farmaco Ltda.	–	122.460	99,99	–	189	(31)
Medrad do Brasil Ltda.	–	4.200.605	100	–	12.607	3.730
Biagro do Brasil Ltda.	–	4.999.999	99,99	–	(204)	(877)

(c) Movimentação dos investimentos

	Bayer Distribuidora Ltda.	Campo Limpo Reciclagem Transformação Plásticos S.A.	Farmaco Ltda.	Medrad	Wehrtec	Biagro	Total
Em 31 de dezembro de 2013	**883**	**2.313**	**219**	**1**	**119.365**	**–**	**122.781**
Aquisição	–	–	–	11.370	–	6.972	18.342
Equivalência patrimonial	(89)	(315)	(31)	1.236	(3.212)	–	(2.411)
Baixa por incorporação	–	–	–	–	(116.153)	–	(116.153)
Em 31 de dezembro de 2014	**794**	**1.998**	**188**	**12.607**	**–**	**6.972**	**22.559**

(d) Empresas controladas: Atualmente, das quatro empresas investidas acima apresentadas, três (Farmaco Ltda., Bayer Distribuidora Ltda. e Goiânia Investimentos e Participações Ltda.) são integralmente controladas pela Bayer S.A., onde a Bayer exerce poder de decisão com direta influência nos retornos. As empresas Farmaco e Bayer Distribuidora não possuíram nenhuma operação nos exercícios de 2013 e 2014. E na mesma tendência, não há previsão de operação para exercícios seguintes. São consideradas, portanto, "empresas dormentes" e por este motivo não representam qualquer risco à Bayer S.A. Já a Goiânia Investimentos, tem por principal atividade operacional a gestão do investimento na empresa Soytech Seeds Pesquisa em Soja Ltda. A Soytech representa, portanto, uma controlada indireta da Bayer S.A. Atua no segmento agrícola de gestão e comercialização de sementes. Suas operações em vendas representam menos de 0,01% das operações da Bayer S.A. A empresa Campo Limpo Reciclagem Transformação Plásticos S.A. é derivada da união de investimentos de um conglomerado de empresas do segmento agroquímico. Tem por principal atividade econômica a reciclagem e transformação de embalagens plásticas. A Bayer S.A. não exerce poder absoluto sobre esta empresa, tão pouco detém qualquer direito preferencial de voto. Nenhuma das empresas investidoras na Campo Limpo possui o poder individual necessário para influir em decisões e resultados que possam beneficiá-las de forma exclusiva. A empresa Biagro do Brasil Ltda., é integralmente controlada pela Bayer S.A., onde a Bayer exerce poder de decisão com direta influência nos retornos. Tem por principal atividade a produção de defensivos agrícolas naturais. Suas operações em vendas representam menos de 0,04% das operações da Bayer S.A. Nesse contexto, a administração concluiu que os efeitos da não consolidação das empresas citadas acima não impactam de forma significativa as demonstrações financeiras da Companhia, desta forma, optou por não apresentar demonstrações financeiras consolidadas.

10. Imobilizado:

	Terrenos	Construções e benfeitorias em terrenos	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Veículos	Total em operação	Obras em andamento	Imobilizado total
Saldos em 01 de janeiro de 2013	20.978	116.086	216.027	18.131	7.126	52.121	430.469	72.805	503.274
Aquisição	1.105	14.854	19.053	1.815	3.622	22.906	63.355	56.613	119.968
Alienação e baixas	–	(74)	(715)	(1.135)	(545)	(4.525)	(6.994)	–	(6.994)
Transferências	–	6.935	22.033	1.818	4.816	432	36.034	(36.003)	31
Depreciação	–	(8.144)	(39.156)	(2.947)	(5.677)	(21.404)	(77.328)	–	(77.328)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	**22.083**	**129.657**	**217.242**	**17.682**	**9.342**	**49.530**	**445.536**	**93.415**	**538.951**
Custo total	26.817	240.759	638.118	39.465	34.145	120.435	1.099.739	93.415	1.193.154
Depreciação acumulada	(4.734)	(111.102)	(420.876)	(21.783)	(24.803)	(70.905)	(654.203)	–	(654.203)
Valor residual	**22.083**	**129.657**	**217.242**	**17.682**	**9.342**	**49.530**	**445.536**	**93.415**	**538.951**
Saldos em 01 de janeiro de 2014	**22.083**	**129.657**	**217.242**	**17.682**	**9.342**	**49.530**	**445.536**	**93.415**	**538.951**
Aquisição	11.130	11.411	20.407	3.421	3.475	39.127	88.971	101.903	190.874
Alienação e baixas	(1.316)	(4)	(221)	(9)	(3.380)	(2.265)	(7.195)	–	(7.195)
Transferências	8.814	12.704	19.171	536	1.314	4.056	45.965	(45.965)	
Depreciação	–	(9.275)	(39.780)	(3.001)	(6.250)	(23.055)	(81.361)	–	(81.361)
Incorporação Wehrtec	–	–	426	–	–	–	426	–	426
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**40.081**	**144.493**	**217.245**	**18.629**	**4.501**	**67.393**	**492.342**	**149.353**	**641.695**
Custo total	46.309	264.013	677.951	42.908	40.312	139.302	1.210.795	149.353	1360.148
Depreciação acumulada	(6.228)	(119.520)	(460.706)	(24.279)	(35.811)	(71.909)	(718.453)	–	(718.453)
Valor residual	**40.081**	**144.493**	**217.245**	**18.629**	**4.501**	**67.393**	**492.342**	**149.353**	**641.695**
Vida útil do imobilizado em anos		15 a 30	10 a 30	10 a 12	3 a 5	5 a 12	–	–	–

(*) As obras em andamento registradas referem-se a adições na divisão Crop Science, principalmente na aquisição de estruturas e maquinários para o desenvolvimento de áreas para produção de sementes de alto valor agregado como soja e algodão, além de investimentos na planta Socorro em benfeitorias do edifício "Farmaco Vigilância", e a construção de uma estação de energia.

11. Intangível:

	Marcas, patentes e processos	Software	Ágio	Projetos em andamento	Total
Saldos em 1 de janeiro de 2013	**15.943**	**7.860**	**4.954**	**5.548**	**34.305**
Aquisição	22.893	3.582	–	(792)	25.683
Alienação e baixas	(1)	(39)	–	–	(40)
Transferências		3.508	–	(3.540)	(32)
Amortização	(5.181)	(4.012)	–	–	(9.193)
Incorporação SOYTEC					
Aquisição	944	3	22.834	–	23.781
Amortização	–	–	–	–	–
Saldos em 31 de dezembro de 2013	**34.598**	**10.902**	**27.788**	**1.216**	**74.504**
Custo total	47.515	41.584	94.050	1.216	184.365
Amortização acumulada	(12.917)	(30.682)	(66.262)	–	(109.861)
Valor residual	**34.598**	**10.902**	**27.788**	**1.216**	**74.504**
Vida útil do intangível em anos	3 a 10	3	–	–	–
Saldos em 1º de janeiro de 2014	**34.598**	**10.902**	**27.788**	**1.216**	**74.504**
Aquisição	10.176	(2)	–	3.263	13.437
Alienação e baixas	–	(184)	–	–	(184)
Transferências	182	609	–	(791)	–
Amortização	(8.228)	(4.190)	–	–	(12.418)
Ágio na incorporação da Wehrtec (*)	80.342	42	65.744	–	146.128
Amortização	(4.803)	(2)	–	–	(4.805)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	**112.267**	**7.175**	**93.532**	**3.688**	**216.662**
Custo total	138.215	41.969	159.794	3.688	343.666
Amortização acumulada	(25.948)	(34.794)	(66.262)	–	(127.004)
Valor residual	**112.267**	**7.175**	**93.532**	**3.688**	**216.662**
Vida útil do intangível em anos	máx. 20	3	–	–	–

(*) Em abril de 2014 a Bayer incorporou a empresa Wehrtec Tecnologia Agrícola Ltda., onde foram reconhecidos no ativo intangível, o *ágio* no montante de R$ 65,7 milhões.

12. Empréstimos e financiamentos:

No exercício de 2013 a Companhia tinha um empréstimo no valor de R$ 11.209 e no decorrer de 2014 houve liquidação total.

13. Provisões diversas:

	2014	2013
Provisões para:		
Campanhas de venda	291.850	165.578
Reestruturação (*)	1.472	1.762
Descontos e fretes	14.965	11.225
Descontos Especiais	38.045	106.866
Devoluções de vendas	118.627	97.476
Outras obrigações	(9.144)	23.545
	455.815	406.452

(*) A provisão de reestruturação refere-se ao encerramento das atividades produtivas em duas plantas da Companhia, sendo uma localizada em Rio de Janeiro e a outra no estado do Rio Grande do Sul (RS).

14. Provisão para contingências:

Nas datas das demonstrações financeiras, a Companhia apresentava os seguintes passivos e os correspondentes depósitos judiciais relacionados às contingências:

	Depósitos judiciais 2014	Depósitos judiciais 2013	Provisões para contingências 2014	Provisões para contingências 2013
Tributárias	120.911	115.716	121.826	115.934
Trabalhistas e previdenciárias	15.877	26.909	48.740	50.122
Cíveis	17.487	17.413	74.802	78.471
	154.275	160.038	245.368	244.527
(–) Depósitos judiciais			(154.275)	(160.038)
			91.093	84.489

A movimentação das provisões está demonstrada conforme a seguir:

	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	115.934	50.122	78.471	244.527
Adições	6.147	15.111	18.535	39.793
Pagamentos	(3.994)	(14.269)	(10.447)	(28.710)
Reversões	(693)	(6.267)	(16.554)	(23.514)
Atualizações monetárias	4.432	4.043	4.797	13.272
Saldo em 31 de dezembro de 2014	121.826	48.740	74.802	245.368

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais (quando há a obrigatoriedade de efetuar o depósito judicial). As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

(a) O principal processo de natureza tributária em discussão cuja estimativa de perda é provável, refere-se à incidência da contribuição previdenciária pertinente a do Seguro Acidente de Trabalho (SAT) calculado de acordo com o grau de risco da atividade preponderante da Companhia, sendo que a interpretação da administração da Companhia é de que o grau de risco para a incidência da contribuição deve ser calculado de forma individualizada para cada de um de seus estabelecimentos filiais.

(b) As ações judiciais de natureza trabalhista referem-se, de maneira geral, a discussões de ex-funcionários questionando o cálculo de horas extras e verbas rescisórias, bem como discussões sobre responsabilidade subsidiária (terceirização de serviços).

(c) Ações cíveis referem-se substancialmente a casos de indenizações por perdas e danos e por prováveis perdas por rompimento não previsto em contrato com fornecedores ou prestadores de serviços.

A Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão

continua

autoridade certificadora oficial imprensaoficial GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

continuação

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

constituída, conforme composição e estimativa a seguir:	2014	2013
Tributárias	510.276	305.367
Cíveis	317.269	277.458
Trabalhistas	42.632	41.150
	870.177	623.975

A principal discussão tributária cujo risco de perda é possível se refere aos ajustes na base de cálculo do Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro (CSSL), pertinente às regras de preços de transferência. A administração da Companhia contesta a metodologia de cálculo da Receita Federal, prevista na Instrução Normativa nº 243/2002, por considerar que está em desacordo com as regras legais previstas na Lei nº 9.430/96.

15. Programa de Recuperação Fiscal (REFIS):

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 470/2009, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. Em 30 de junho de 2011, a Receita Federal do Brasil publicou a consolidação dos débitos, oficializando o parcelamento. Segue a movimentação dos saldos:

Saldo em 31 de dezembro de 2009	157.807
Adições de novos processos	663
Atualização monetária	10.298
Saldo em 31 de dezembro de 2010	168.768
Adição de novos processos (Nota 14)	23.511
Atualizações monetárias	5.996
Valor de ajuste homologação Receita Federal - 30.06.2011	(91)
Utilização de prejuízos fiscais	(77.013)
Pagamentos	(20.688)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	100.483
Pagamentos	(35.465)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	65.018
Pagamentos	(35.465)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	29.553
Pagamentos	(29.553)
Circulante	–

As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

(a) Parcelamento efetuado em 41 meses, onde permanece em aberto em 31.12.2013 um total de 10 parcelas.

Em 2014 todas as parcelas foram quitadas.

(b) Aumento decorrente da atualização monetária do passivo, com base na taxa SELIC, no montante de R$ 5.996 reconhecido na demonstração do resultado como despesa financeira.

Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia obrigou-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a três meses, bem como a desistência das ações judiciais e renúncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, consequentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados.

16. Benefícios a empregados:

Desde 1982, a Companhia vinha oferecendo aos funcionários um plano de assistência médica pós-aposentadoria e previdência privada na modalidade de benefício definido e, sendo a principal patrocinadora da Previbayer - Sociedade de Previdência Privada. Ambos planos foram fechados em dezembro de 1998 e junho de 2004, respectivamente. Isso significa que desde as respectivas datas, não houve novos funcionários participantes que aderiram aos planos.

(a) Previbayer - Sociedade de Previdência Privada: A Companhia é patrocinadora instituidora da entidade de previdência privada denominada Previbayer - Sociedade de Previdência Privada, a qual objetiva complementar os benefícios previdenciários oficiais e promover o bem-estar social de seus participantes. Nesse plano de previdência estão inseridos os funcionários da Bayer S.A. As contribuições da patrocinadora são efetuadas mensalmente e o regime atuarial estabelecido para a complementação da aposentadoria é de benefício definido, determinado anualmente com base em cálculo atuarial procedido por atuário independente. A posição atuarial do fundo é a seguinte:

	2014	2013
Valor presente das obrigações atuariais	(686.846)	(869.587)
Valor justo dos ativos	727.611	905.255
Superávit (déficit) atuarial - contribuições Futuras	(40.765)	(35.668)

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

	2014	2013
Em 1º de janeiro	(869.587)	(987.033)
Custo do serviço corrente	(15.539)	(25.453)
Custo financeiro	(87.763)	(92.157)
Perdas atuariais	40.568	(25.365)
Benefícios pagos	30.504	30.637
Ganho premissas demográficas		18.712
Ganho premissas financeiras	44.232	211.072
Redução	34.047	–
Encerramento/Liquidação de Plano	136.692	–
Em 31 de dezembro	(686.846)	(869.587)

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	2014	2013
Em 1º de janeiro	905.255	938.120
Retorno esperado sobre os ativos do plano	91.975	87.967
Ganhos atuariais	(53.272)	(96.605)
Benefícios pagos	(30.504)	(30.637)
Contribuição do empregador	13.575	6.410
Encerramento/Liquidação de Plano	(199.418)	–
Em 31 de dezembro	727.611	905.255

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	2014	2013
Custo financeiro	87.763	92.157
Ganhos/Perdas Liquidação	62.726	–
Custo dos serviços correntes	15.539	25.453
Ganhos de Reduções	(34.047)	–
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(91.975)	(87.967)
Total incluído nos custos de pessoal	40.006	29.643

Para o exercício de 2013, com a retomada do crescimento da taxa de juros, o status fundo retomou sua posição superavitária. Os ganhos (perdas) identificados anteriormente estão relacionados à rentabilidade dos ativos do plano - diferenças entre as premissas atuariais e o que ocorreu efetivamente, sendo assim considerados ganhos (perdas) atuariais. A Companhia adota a política de reconhecer esses ganhos (perdas) como receita (despesa) apenas quando seus montantes acumulados excederem, em cada exercício, o maior dos seguintes limites: (i) 10% do valor presente da obrigação atuarial total do benefício definido e (ii) 10% do valor justo dos ativos do plano. A parcela a ser reconhecida é amortizada anualmente, dividindo-se seu montante pelo tempo médio remanescente de trabalho estimado para os empregados participantes do plano. Para determinação dos passivos e custos com pós-empregados relativamente ao plano de complementação de aposentadoria, foi adotado o método atuarial do crédito unitário projetado, estando apresentadas a seguir as premissas utilizadas:

	Percentual a.a. 2014	2013
Hipóteses econômicas		
Taxa de desconto (nominal)	12	12
Taxa de retorno esperado dos ativos (nominal)	12	12
Taxa de retorno esperada dos custos com pensão	5	5
Taxa esperada de aumento salarial (nominal)	9	9
Inflação	5	5
Hipóteses demográficas		
Tábua de mortalidade	AT2000	AT2000
Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB 57	IAPB 57
Tábua de entrada em invalidez	UP 84	UP 84

Durante o exercício de 2014, o fundo de pensão PreviBayer ofereceu aos seus participantes, beneficiários e assistidos a possibilidade de conversão dos direitos atualizados até a data-base de 31.05.2014 em capital, e a sua migração à um fundo de contribuição definida, a BayerPrev, fundo este também administrado pela PreviBayer e destinado à colaboradores da Companhia Bayer no Brasil. Do total da população do fundo de benefício definido PreviBayer, aproximadamente 33% aderiram à oportunidade. Tal movimento resultou, em 2014, no reconhecimento de efeitos extraordinários no passivo atuarial, demonstrado como "Encerramento/Liquidação de Plano", no montante de R$ 136.692. e no ativo do plano, no valor de R$ (199.418), apresentado sob a mesma nomenclatura.

(b) Assistência médica: A Companhia mantém um plano de assistência médica como benefício pós-emprego para os funcionários da Bayer S.A., admitidos até 31 de dezembro de 1998, com o objetivo de promover o bem-estar de seus participantes. O plano é estruturado na modalidade de benefício definido, determinado anualmente em razão de cálculo atuarial procedido por atuário independente. A movimentação da provisão para assistência médica registrada no exigível a longo prazo foi a seguinte:

	2014	2013
Saldo inicial	144.786	166.772
Benefícios pagos	(10.039)	(5.830)
Custo do serviço corrente e juros sobre a obrigação atuarial	16.690	17.573
Ganhos atuariais, líquidas	(12.799)	(33.729)
Passivo atuarial	138.638	144.786

As premissas utilizadas pelos atuários independentes para o cálculo da provisão para assistência médica estão demonstradas a seguir:

	Percentual a.a. 2014	2013
Hipóteses econômicas		
Taxa de desconto (nominal)	12	12
Taxa de retorno esperada dos custos com assistência médica (nominal)	12	11
Inflação	5	5
Hipóteses demográficas		
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB 57	IAPB 57
Tábua de entrada em invalidez	UP 84	UP 84

17. Salários e encargos:

	2014	2013
Provisões de bônus e PLR	140.718	106.335
Provisão e encargos de férias	73.388	64.880
Salários e encargos sociais	28.342	22.714
	242.448	193.929

18. Tributos a recolher:

	2014	2013
PIS e COFINS	51.340	14.103
IR e CSL	44.678	97.699
ICMS - operações normais	43.182	18.383
IRRF	17.396	16.235
IPI	6.002	4.444
ISS	728	581
Outros	582	591
	163.908	152.036

19. Patrimônio líquido:

(a) Capital social: O capital social, em 31 de dezembro de 2014 subscrito e integralizado da Companhia é de R$ 1.310 mil representado por 2.082,612 ações ordinárias no valor de R$ 0,62908 cada ação e estão distribuídas entre os seguintes acionistas:

Quantidade de ações	2014	2013
Bayer Gesellschaft für Beteiligungen GmbH	3	3
Bayer Hispania S.L.	2.082.609	2.082.609
	2.082.612	2.082.612

(b) Reserva legal: A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos e aumentar o capital. Ao final do exercício de 2013, a Companhia destinou o valor de R$ 36.408 para a conta de reserva legal totalizando saldo acumulado de R$ 59.189. Ao final do exercício de 2014, a Companhia destinou o valor de R$ 53.548 para a conta de reserva legal totalizando saldo acumulado de R$ 112.737.

(c) Retenção de lucros: O saldo remanescente de reserva de lucros em 31 de dezembro de 2014 será utilizado conforme previsto no orçamento de capital da Companhia, a ser aprovada em Assembleia Geral Ordinária conforme disposto no artigo 192 da Lei 6.404/76 propõe.

(d) Juros sobre capital próprio: Durante o exercício de 2014, a Companhia, nos termos previstos em seu Estatuto Social, deliberou um total de R$ 498.074 de juros sobre capital próprio, que foram integralmente remetidos durante o mesmo exercício aos seus acionistas.

(e) Lucro por ação Básico e diluído: O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

	2014	2013
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	1.070.957	728.156
Quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação (milhares)	2.083	2.083
Lucro básico e diluído por ação - R$	514,24	349,57

20. Reconciliação da receita líquida:

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	2014	2013 (Reapresentado Nota 2.21)
Receita com vendas		
Venda de produtos	8.907.594	7.378.513
Prestação de serviços	116.397	112.791
	9.023.991	7.491.304
Deduções de vendas		
Ajusta a valor presente	(251.652)	(142.425)
Devoluções de vendas	(306.624)	(189.388)
Impostos sobre vendas e serviços	(572.369)	(508.426)
	7.893.346	6.651.065

21. Despesa com vendas:

	2014	2013 (Reapresentado Nota 2.21)
Pessoal	(150.053)	(85.836)
Publicidade e informação de vendas	(269.711)	(260.222)
Despesas com propaganda	(285.607)	(233.976)
Marketing externo (agentes, representantes, etc.)	(527.178)	(484.432)
Frete	(119.005)	(102.335)
Outras	(270.685)	(194.171)
	(1.622.239)	(1.360.972)

22. Resultado financeiro:

	2014	2013
Despesa financeira		
IOF - Imposto sobre operações financeiras	(941)	(2.829)
Despesas de Juros	(267.747)	(198.707)
	(268.687)	(201.536)
Variações monetárias passivas		
Perdas sobre operações de *Hedge*	(449)	(410)
Perdas variação cambial não realizada	(57.757)	(11.431)
Perdas variação cambial realizada	(192.667)	(53.294)
	(250.873)	(65.135)
	(519.560)	(266.671)
Receita financeira		
Ajuste a valor presente	142.425	84.719
Juros sobre empréstimos	29.172	19.380
Juros sobre transações com clientes	15.860	11.055
Juros sobre outras contas a receber	1.168	6.312
	188.625	121.425
Variações monetárias ativas		
Ganhos variação cambial realizada	148.231	66.401
Ganho variação cambial sobre operações Hedge	59.000	242
Ganhos variação cambial não realizada	11.316	15.208
	218.547	81.851
	407.172	203.316

23. Gestão de risco financeiro:

23.1. Fatores de risco financeiro: As atividades da Companhia expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia que usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco. A gestão de risco é realizada pela tesouraria da Companhia, segundo as políticas aprovadas pela sua matriz. A tesouraria identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais. A matriz estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

(a) Risco de mercado:

(i) Risco cambial: A Companhia está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar dos Estados Unidos e ao euro. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras e ativos e passivos reconhecidos. A administração estabeleceu uma política que exige que a Companhia administre seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. As operações da Companhia que estão expostas ao risco cambial, são requeridas a proteger suas posições via operações de *hedge*, efetuadas sob a orientação da tesouraria da Companhia. Para administrar seu risco cambial decorrente de operações comerciais futuras e de ativos e passivos reconhecidos, a Companhia usa contratos a termo negociados com os bancos locais. O risco cambial ocorre quando operações comerciais futuras, ativos ou passivos registrados são mantidas em moeda diferente da moeda funcional da entidade. A política de gestão de risco financeiro da Companhia é a de proteger 100% de sua exposição em moedas diferentes da moeda funcional. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Companhia possuía ativos e passivos denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir:

	2014 Dólares norte-americanos	2014 Reais	2013 Dólares norte-americanos	2013 Reais
Ativo				
Contas a receber - grupo	34.849	92.579	27.008	63.254
Contas a receber - terceiros	1.139	3.026	1.659	3.884
Passivo				
Fornecedores - grupo	(180.431)	(479.260)	(38.026)	(89.079)
Fornecedores - terceiros	(1.958)	(5.200)	(3.504)	(8.209)
Empréstimos - grupo	–	621.940	(1.051.097)	(2.462.299)
Exposição líquida	(146.401)	(233.085)	(1.063.960)	(2.492.449)

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros: Considerando que a Companhia não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado. O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Durante 2013 houve diversas contratações de empréstimos parte relacionada, com prazo médio 360 dias e taxas prefixadas em reais e dólares. Para as operações em dólares foram realizadas operações de derivativos para neutralizar a exposição cambial, utilizando-se *swaps* prefixados em reais. A Companhia analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e *hedge* alternativos. Com base nesses cenários, a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Para cada simulação, é usada a mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representam as principais posições com juros.

(b) Risco de crédito: A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência no contas a receber.

(c) Risco de liquidez: O risco da Companhia é não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar a seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazos entre os recebimentos e pagamentos. O planejamento financeiro é preparado pela área de Negócios. A tesouraria recebe as informações, consolida e projeta a fluxo de caixa para o período de 12 meses. A Companhia investe o excesso de caixa em Certificados de Depósitos Bancários (CDB) de curto prazo e com liquidez diária, com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente, conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia e os passivos financeiros derivativos liquidados pela Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

2014	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2014				
Empréstimos	3.427.129	–		–
Instrumentos financeiros derivativos	(89.851)	–	–	–
Garantias financeiras	20.223	8.171	90.149	–
Em 31 de dezembro de 2013				
Empréstimos	2.211.311	250.988	–	–
Instrumentos financeiros derivativos	(68.582)	–	–	–
Garantias financeiras	8.788	–	121.145	1.350

As garantias financeiras são os valores máximos. Não é esperada nenhuma perda com essas garantias. Como os valores incluídos na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais, esses valores não serão conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para empréstimos, instrumentos financeiros derivativos, fornecedores e outras obrigações. As entidades podem optar por adicionar uma coluna de conciliação e um total final correspondente ao valor do balanço patrimonial, se assim desejarem. As faixas de vencimento apresentadas não são determinadas pela norma, e sim, baseadas em uma opção da administração. A análise dos vencimentos aplica-se somente aos instrumentos financeiros e, portanto, não estão incluídas as obrigações decorrentes de legislação.

23.2 Gestão de capital: Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de garantir o aumento sustentável do valor da Companhia para benefício de seus acionistas mundiais através de boa liquidez e credibilidade. A busca por estes objetivos é representada pela manutenção do custo de capital, pela otimização de sua estrutura, aperfeiçoando seus fluxos de caixa bem como a gestão efetiva de toda a espécie de risco. A gestão do capital é uma função exercida pela matriz da Companhia em sua sede em Leverkusen, na Alemanha, onde o capital é avaliado em um âmbito global. Agências comissionadas contratadas pela Companhia provêm indicadores para grau de risco financeiro, permitindo aos acionistas a avaliação da qualidade de crédito da Companhia. A estratégia mundial para gestão do capital da Companhia é baseada nestes indicadores, especificamente para o indicador que compara o nível do fluxo de caixa e o endividamento - alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida. A estratégia consiste em manter a Companhia dentro do quadrante de Nível "A" (*best in class rating*) e a preservação da capacidade de liquidez financeira. Além da utilização dos ingressos de fluxos de caixa oriundos de sua atividade operacional, a Companhia implementou ainda sua estratégia de manutenção do capital fazendo uso de veículos tais como programa de venda de pacotes de ações, aumento de capital com base nas resoluções em suas reuniões anuais com acionistas, entre outros.

23.3 Estimativa do valor justo: Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares. A Companhia aplica CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo: • Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1). • Informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2). A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezem bro de 2014.

continua

autoridade certificadora oficial
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente

continuação

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 - Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nível 1	Nível 2	Saldo total
Ativos			
Derivativos usados para hedge	2.936	2.013.140	2.016.076
Total do ativo	2.936	2.013.140	2.016.076
	Nível 1	**Nível 2**	**Saldo total**
Passivos			
Derivativos usados para hedge	–	268.066	268.066
Total do passivo	–	268.066	268.066

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2013.

	Nível 1	Nível 2	Saldo total
Ativos			
Instrumentos financeiros derivativos	11.931	1.616.537	1.628.468
Total do ativo	11.931	1.616.537	1.628.468
	Nível 1	**Nível 2**	**Saldo total**
Passivos			
Instrumentos financeiros derivativos	–	446.956	446.956
Total do passivo	–	446.956	446.956

24. Instrumentos financeiros derivativos:

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o portfólio de derivativos pode ser resumido conforme tabela a seguir:

	Valor de referência (nacional)		Valor Justo		Ganhos/(perdas) Não realizados		Ganhos/(perdas) realizados	
Tipo	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
NDF - Exposure								
Compromissos de compra								
Moeda estrangeira	291.357	30.267	287.474	30.178	3.883	89	58.551	168
NDF - Intercompany Loans								
Compromissos de compra								
Moeda estrangeira	–	–	(19.408)	–	19.408	–	–	–
NDF - Indexed Sales								
Compromissos de venda								
Moeda estrangeira	1.991.640	1.570.799	1.912.712	1.527.075	(78.928)	(43.723)	42.681	11.674
NDF - CPRs								
Compromissos de venda								
Moeda estrangeira	34.672	44.394	31.995	43.723	(2.677)	(671)	2.779	4.012
Contratos de futuros/opções								
Posição titular - venda								
Commodities	67.162	46.137	68.433	45.739	(1.270)	(399)	(1.413)	(8.116)
Contratos de *swap*								
Posição passiva								
Taxas (CDI Pós)	–	426.353	–	420.330	–	9.576	7.135	–
Contratos de Futuros (BMF)	3.067	10.740	3.198	11.931	131	1.191	(5.979)	–
Ativo Instrumento Financeiro					(30.267)	(63.432)		
					(59.453)	(33.937)		
Passivo Instrumento Financeiro					(89.720)	(97.369)		

Os instrumentos financeiros derivativos são contratados com instituições financeiras de primeira linha, no Brasil, bem como na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA). As perdas e os ganhos com as operações de derivativos são reconhecidos mensalmente no resultado, considerando-se o valor justo (mercado) desses instrumentos, A provisão para as perdas não realizadas é reconhecida na conta "Instrumentos financeiros derivativos", no balanço patrimonial, e a contrapartida no resultado é na rubrica "Despesas financeiras".

(a) Contratos futuros: Os contratos futuros relacionados com moeda estrangeira são contratados com o objetivo principal de proteger importações de matéria-prima.

(b) Contratos de opções: São contratados com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Companhia em virtude da flutuação dos preços dos mercados mundiais para os seus produtos e/ou insumos.

(c) Contratos de *swap:* São contratados com o objetivo principal de trocar o indexador de dívidas em moeda estrangeira para o real.

24.1. Metodologia de cálculo do valor justo dos derivativos:

(a) Futuros: São avaliados pelo valor presente da diferença entre o valor estimado do ativo para a data do vencimento, obtido pela interpolação de dados de mercado informados por aquele mercado na data-
-base, e o valor de referência do contrato no vencimento (*strike price*).

(b) Opções: A precificação é efetuada por meio da modelo Black & Scholes, que considera a volatilidade e o preço do ativo-objeto, o preço do exercício da opção, a taxa de juros e o período até o vencimento.

(c) *Swaps:* São avaliados pelo valor presente, à taxa de mercado na data-
-base, do fluxo futuro apurado pela aplicação das taxas contratuais até o vencimento. Para os contratos com limitador ou duplo indexador, foram considerados, adicionalmente, a opção embutida no contrato de *swap*.

24.2. Cédula do Produtor Rural e venda futura de contratos contendo produtos agrícolas: A Cédula do Produtor Rural (CPR) é um certificado emitido pelo produtor rural registrado em cartório permitindo a este comercializar uma parcela de sua produção antes do início do plantio. Avaliado como um instrumento de baixo risco de crédito e de liquidez e em determinados casos, a administração da Companhia tem adotado o procedimento de troca de insumos agrícolas por CPRs emitidas por produtores rurais tendo como base uma relação de equivalência de valores entre insumos agrícolas e quantidade, qualidade e data de entrega dos produtos agrícolas pelos produtores rurais. Para proteger-se do risco de flutuação dos produtos agrícolas que estão garantidos por cédulas do produtor rural, a administração da Companhia negocia contratos de venda futura com empresas comerciais exportadoras (*traders*) onde são contratualmente definidas as quantidades, qualidade, datas de entrega e preço dos produtos agrícolas. A posição em 31 de dezembro de 2014 e 2013 referente a transações com CPRs e os correspondentes contratos de produtos agrícolas já compromissados estão resumidos conforme demonstrado a seguir:

	Valor das CPRs	
	2014	**2013**
Café	24.543	20.374
Soja	20.330	19.717
Algodão	44.581	2.930
Milho		2.519
Cana-de-açúcar	1.025	1.025
	90.479	46.565
Instrumentos financeiros derivativos - opções	6.400	2.365
	96.879	48.930

25. Instrumentos financeiros por categoria:

31 de dezembro de 2014	**Empréstimos e recebíveis**	**Ativos ao valor justo por meio do resultado**	**Total**
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Instrumentos financeiros Derivativos	–	30.267	30.267
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	5.233.394	96.879	5.330.273
Aplicação financeira vinculada			
Caixa e equivalentes de caixa	147.670		147.670
	5.381.064	**127.146**	**5.508.210**
31 de dezembro de 2013			
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Instrumentos financeiros Derivativos	–	63.432	63.432
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	3.919.255	48.930	3.968.185
Aplicação financeira vinculada			
Caixa e equivalentes de caixa	67.089	–	67.089
	3.986.344	**112.362**	**4.098.706**

	Empréstimos e recebíveis	**Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado**	**Total**
31 de dezembro de 2014			
Passivo, conforme o balanço patrimonial			
Empréstimos e recebíveis	3.427.129	–	3.427.129
Instrumentos financeiros derivativos	–	89.720	89.720
Salários e encargos sociais	242.448	–	242.448
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais	776.155	–	776.155
	4.445.732	**89.720**	**4.535.452**
31 de dezembro de 2013			
Passivo, conforme o balanço patrimonial			
Empréstimos e recebíveis	2.473.508	–	2.473.508
Instrumentos financeiros derivativos	–	97.369	97.369
Salários e encargos sociais	193.929	–	193.929
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais	656.832	–	656.832
	3.324.268	**97.369**	**3.421.638**

26. Despesas por natureza:

	2014	2013 (Reapresentado Nota 2.21)
Despesas com pessoal	(959.272)	(861.900)
Despesas com brindes, propaganda e marketing	(176.945)	(145.560)
Despesas com fretes	(153.254)	(133.303)
Despesas com serviços	(137.180)	(159.138)
Despesas com viagens e veículos	(143.773)	(100.834)
Despesas com depreciações	(94.044)	(86.522)
Despesas com manutenção	(69.335)	(65.776)
Despesas com contribuições, impostos e taxas	(44.351)	(48.660)
Despesas com pesquisas e desenvolvimento	(37.656)	(25.744)
Despesas com seguros	(27.184)	(17.424)
Outras despesas operacionais	(39.385)	(63.791)
Total das despesas operacionais	(1.882.379)	(1.708.653)

27. Garantias:

Existem garantias prestadas pela Companhia a terceiros, em montantes equivalentes às operações realizadas, relativas às seguintes operações:

	Tipo da Garantia	2014	2013
Crédito Rural	Carta de fiança		
Vendas/Barter	Carta de fiança/ Seguro garantia	3.019	–
Processos judiciais diversos	Carta de fiança	67.732	82.349
Processos judiciais diversos	Seguro garantia	42.658	43.530
Fornecimento de energia	Seguro garantia	5.134	–
Fornecimento de energia	Nota promissória	–	5.405
	Total	118.543	131.284

28. Cobertura de seguros:

A Companhia tem a política de manter apólices de seguros em montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros que possam atingir seu patrimônio ou responsabilidade civil a ela imputada. Considerando-se a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros, a Companhia mantinha, em 31 de dezembro de 2014, cobertura de seguros contra riscos operacionais, estoques, bens do ativo permanente, lucros cessantes, entre outros no valor R$ 3.706 (2013 - 6.897).

29. Arrendamento mercantil:

O grupo é composto por contratos de direito de uso de superfície de áreas agrícolas, com prazos de duração entre 10 a 20 anos, utilizadas basicamente para fomento de pesquisa e desenvolvimento.

	2014	2013
Mais de cinco anos	10.147	4.261
	10.147	4.261

30. Eventos subsequentes:

a) Incorporação da Medrad do Brasil: Em 1º de janeiro de 2015, a entidade conduziu a incorporação da empresa investida Medrad do Brasil, Distribuição, Importação de Equipamentos e produtos médicos e Serviços Técnicos Ltda. pelo respectivo valor patrimonial contábil do Balanço levantado em 31.12.2014, passando as atividades da então investidas a ser pela Bayer S.A. na divisão de radiologia e intervenção.

b) Descontinuidade das linhas de produção da Bayer MaterialScience em Belford Roxo: Em 27 de Fevereiro de 2015, em virtude de um realinhamento estratégico de suas plantas produtivas e capacidade instalada em um âmbito global, a divisão Bayer MaterialScience decidiu pela descontinuação das linhas de produção de MDI, Isocianatos Modificados, Polióis, Poliésteres Básicos e Formulados, componentes utilizados para a fabricação de Poliuretanos e Revestimentos no Brasil, situadas no município de Belford Roxo (RJ) a partir de julho de 2015. O processo de desmontagem e limpeza possuem previsão de conclusão em 2017.

c) Descontinuidade das atividades comerciais de Arroz na América Latina: Em meados de fevereiro de 2015, em função de um realinhamento estratégico de mercado em um âmbito global, a divisão da Bayer CropScience de Sementes decidiu pela descontinuação de suas atividades de pesquisa, produção e comercialização de sementes de arroz na América Latina. As atividades atuais devem se estender somente até Novembro de 2015.

d) Descontinuidade das atividades produtivas da divisão Bayer HealthCare - Saúde Animal no Socorro: Em meados de Março de 2015, em função de um realinhamento estratégico dos custos de produção da planta da Bayer HealthCare de Saúde animal, localizada em São Paulo - Socorro em relação aos mesmos custos incorridos em outras plantas produtivas da Companhia, a divisão decidiu pela descontinuação de suas atividades no site de Socorro. Estes produtos passarão a ser parcialmente importados e parcialmente industrializados em terceiros dentro do Brasil. As atividades atuais devem se estender até final de 2017 em função das transferências de registros e titularidades.

Diretoria

Theo Van Der Loo - Presidente

Martin Gellert - Vice-Presidente

Contador

Paulo Ricardo Brehmer Serem - Contador CRC (SP) nº 1SP 244.234/O-1

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas **Bayer S.A.**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Bayer S.A. ("Companhia") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras.

Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia.

Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bayer S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 30 de abril de 2015

pwc

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Eduardo Rogatto Luque
Contador
CRC 1SP166259/O-4

DV Participações S.A.

CNPJ 51.762.573/0001-93

Demonstrações Financeiras

Balanço Encerrado em 31/12/2014	**2014**
Ativo/Circulante	**5.381.949,46**
Disponível	90.173,70
Créditos com Terceiros	5.249.736,56
Aplicação Financeira	289,84
Impostos a Recuperar	41.749,36
Realizável a Longo Prazo	**6.431.120,86**
Imóveis em Construção	5.231.093,41
Créditos com Empresas Coligadas	1.200.027,45
Permanente	**1.836.152,86**
Investimentos: Mercado de Ações	426.511,99
Consórcio de Imóveis	42.907,57
Imobilizado: Imóveis	4.031.136,72
Veículos	118.000,00
Depreciação Imóveis	(2.665.102,98)
Depreciação Veículos	(117.300,44)
Total do Ativo	**13.649.223,18**

Balanço Encerrado em 31/12/2014	**2014**
Passivo/Circulante	**1.359.699,48**
Financiamentos	67.324,20
Juros a Transcorrer	(57.801,73)
Fornecedores	1.344.525,62
Impostos e Contribuições a Recolher	5.651,39
Exigível a Longo Prazo	**9.559.169,44**
Débitos com Empresas Coligadas	1.017.166,95
Créditos de Sócios	875.896,57
Financiamentos	863.993,90
Juros a Transcorrer	(491.055,89)
Fornecedores	2.521.213,24
Adiantamento de Terceiros	4.771.954,67
Patrimônio Líquido	**2.730.354,26**
Capital Realizado	331.314,00
Lucros Acumulados	2.464.555,19
Resultado do Período	(65.514,93)
Total do Passivo	**13.649.223,18**

Demonstrativo de Resultado do Exercício em 31/12/2014

	2104
Receitas Operacionais	**491.033,55**
Aluguéis de Imóveis	522.189,85
PIS sobre Aluguéis	(5.557,62)
Cofins sobre Aluguéis	(25.598,68)
Despesas Operacionais	**(613.236,42)**
Despesas Administrativas	(239.567,53)
Despesas Tributárias	(56.546,91)
Despesas Financeiras	(133.051,15)
Depreciações	(184.070,83)
Receitas não Operacionais	**56.687,94**
Receitas de Aplicações Financeiras	56.687,94
Provisão para Imposto de Renda	**–**
Resultado Líquido do Exercício	**(65.514,93)**

Donato Roberto Mucerino
Diretor - CPF 032.242.498-46
Eugenio Morato
CRC 1SP 076.276/O-6 - Técnico Contábil - CPF 345.149.888-04

As Notas explicativas na íntegra, assim como demais relatórios, encontram-se à disposição na sede da sociedade.

autoridade certificadora oficial
imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Governo
documento assinado digitalmente